

O Linguajar do Sertão Paraibano

Município: Princesa Isabel-PB

Zona: Urbana

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.329	E:	Eu queria pedir o seguinte, vamos fazer assim, ahn...	3.252
2	3.839	E:	...eu vou deixar você falar, inicialmente, o que você desejar falar sobre a cidade, o modo de vida de vocês aqui, o que você quisesse...	12.902
3	13.415	E:	...e aí, depois, então, eu vou conduzindo algumas perguntas, pode ser?	16.655
4	18.273	AGBF:	Certo.	
5	18.647	E:	Então, tá bom.	19.405
6	20.657	AGBF:	Bom, nossa cidade, Princesa Isabel, foi fundada no dia vinte e seis do onze de mil oitocentos e setenta e cinco.	28.228
7	29.426	AGBF:	Ela, o primeiro marco afetivo de terras que teve aqui pertenceu a dona Natália do Espírito Santo.	36.493
8	37.399	AGBF:	Era uma fazenda de criação de gado que ficava ali às margens da lagoa da Perdição.	
9	43.095	AGBF:	Já ouviu falar da lagoa da Perdição?	44.546
10	44.905	AGBF:	Pronto, ahn, ainda existe um pequeno laguinho que chamamos de lagoa da Perdição, mas ela era bem mais extensa.	
11	50.069	AGBF:	Cobria uma porcentagem bem maior da cidade.	52.963
12	53.943	AGBF:	Então, ahn, com o passar do tempo, nossa freguesia maior era em Piancó.	59.956
13	60.504	AGBF:	Aí, foi passando o tempo, construiu-se uma pequena capela...	66.164
14	67.196	AGBF:	...ahn, que ficou sobre o domínio do padre Francisco de Arco Verde.	70.807
15	72.169	AGBF:	Sobre a minha cidade eu tenho só isso mesmo a falar.	74.788
16	75.272	AGBF: + E:	FALANTE1: Se você tiver alguma // pergunta.	
17			FALANTE2: Como é que a, a questão, assim, de vocês, ahn, jovens na cidade, o espaço que vocês têm, como é que você sente isso, você pessoalmente?	86.559
18	87.048	E: + AGBF:	FALANTE1: Espaço, assim, de, de lazer de // cultura.	
19			FALANTE2: Bom, a gente não tem muitos edifícios pra isso.	93.934
20	94.908	AGBF:	Temos um, um clube, temos a praça, como você viu, que é povoada toda noite.	101.143
21	101.749	AGBF:	Mas nós não, não temos acesso a certas coisas que v/ a mídia nos mostra, nós não, não vemos essa, esse tipo de coisa.	109.315
22	110.564	E:	É, como é que você pensa a questão, assim, da, do seu futuro...	117.469
23	117.680	E:	...a questão, assim, da, da sua formação, né, o, o que que você tem feito hoje...	
24	124.171	E:	...e o que que você pretende que aconteça a partir disso?	128.081
25	129.359	AGBF:	Bom, me esforçar o máximo.	131.682

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
26	133.609	AGBF:	Quero muito um dia fazer vestibular, prestar vestibular.	136.745
27	137.206	AGBF:	Depois, talvez, um mestrado pra me identificar mais com, com a área que eu vou escolher.	142.605
28	143.595	AGBF:	Bom, e isso, me esforço muito pra isso.	146.016
29	147.019	E: + AGBF:	FALANTE1: E a, a questão, assim, ahn, cultural, você faz parte, né, de um // grupo?	
30			FALANTE2: Faço parte de um grupo de dança, o Grupo de Cultura Abolição.	
31	153.857	E:	Certo.	154.214
32	154.581	E: + AGBF:	FALANTE1: Eu queria que você falasse, contasse um pouquinho da, da história desse grupo pra // gente.	
33			FALANTE2: Bom, primeiro, o Grupo de Cultura Abolição, ele não nasceu da ideia, 'vamos criar um grupo', vamos fazer um grupo de dança e vamos dançar.	165.370
34	165.725	AGBF:	Não.	166.176
35	166.537	AGBF:	O Grupo de Cultura Abolição, ele tem como uma característica forte, é uma acentuada tendência de resgate à cultura que está sucumbindo.	175.333
36	176.567	AGBF:	Tá tanto a nordestina, quanto a brasileira, nós dançamos até danças...	180.035
37	180.708	AGBF:	...apenas uma dança estrangeira, que é o retumbão, que é uma espécie de lundum, sabe.	186.613
38	186.957	AGBF:	Menos requebrado, que os homens com o seu requebrado tentam conquistar suas damas.	191.519
39	192.197	AGBF:	E então, ahn, há um tempo atrás, acho que mil novecentos e vinte e oito...	197.816
40	198.247	AGBF:	...tem um sítio aqui próximo que pertence à nossa região, a Princesa Isabel, ahn, que é...	202.783
41	203.754	AGBF:	...o sítio Guaribas, mais conhecido como Serra do Gavião.	207.482
42	207.732	AGBF:	Lá existiu um camponês simples, ahn, Sebastião Pastoro, foi ele quem criou o reisado.	212.670
43	213.298	AGBF:	Isso em mil novecentos e vinte oito, o gri/ o grupo surgiu em mil novec/ mil novecentos e, e alguma coisa.	219.929
44	220.198	AGBF:	Em mil novecentos e setenta e cinco, por aí.	222.108
45	223.077	AGBF:	E então, esse reisado, ele era único.	226.529
46	226.904	AGBF:	Você pode ver que o reisado aí dançado d/ j/ de dez/ de dezembro a f/ a janeiro, ao dia de Reis, tudo mais.	
47	234.175	AGBF:	E todos, exclusivamente, são idênticos, parecidos os passos, tudo mais.	
48	239.790	AGBF:	Esse não, ele foi único, ele não teve acesso à mídia, a nada, do nada.	
49	243.911	AGBF:	Imagina aí a dificuldade dele, do nada, no meio duma serra, num sítio...	246.918
50	247.370	AGBF:	...criar uma dança e ainda mais as pessoas moradores de lá dançavam.	251.661
51	252.222	AGBF:	Com o tempo foi passando, houve uma desavença também numa época de seca.	255.795

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
52	256.590	AGBF:	As pessoas começaram a migrar, por dificuldades financeiras.	259.438
53	259.929	AGBF:	E também, brigas familiares que constuí/ constituía mais a, essa dança com a família.	266.266
54	266.631	AGBF:	Então, seu João Mandu, que é o fundador do Grupo de Cultura Abolição...	270.550
55	271.620	AGBF:	...isso depois, ahn, era vereador na época, era político.	275.442
56	275.993	AGBF:	Ele foi convidado a assistir a apresentação desse grupo, então ele foi.	281.981
57	282.802	AGBF:	Chegando lá, depois de assitir, gostou muito, e naquela época a única cultura que nós tínhamos, porque pra uma cidade pouco desenvolvida como a nossa, ahn, era somente aquilo.	
58	293.006	AGBF:	Então, ele disse, 'não, está acabando, vai sucumbir', pra que não deixe de existir como os ba/ os bacamarteiros, os...	298.951
59	299.983	AGBF:	...a festa do Rosário, que era feita pelos negros, isso tudo acabou.	303.394
60	303.691	AGBF:	Ahn, o pastoril, que é pouco dançado aqui, mas ainda é dançado.	308.164
61	309.355	AGBF:	Então, ele, naquele tempo, os vestes, como eles tinham dif/ dif/ ahn, dificuldades financeiras, eram feitos de que/ de crepom, papel crepom.	318.679
62	319.228	AGBF:	Então, seu João começou por aí.	
63	320.871	AGBF:	Ele disse, 'não, vamos', ele se prontificou com os, as pessoas do grupo, e com a comunidade, 'vamos melhorar isso'.	327.280
64	327.645	AGBF:	Ahn, se prontificou com a comunidade pra comprar, junto com eles arrecadar dinheiro.	333.830
65	335.501	AGBF:	Pra que, os seus vestes mudaram, mudaram pra um tecido muito famoso naquela época chamado fazenda.	339.744
66	340.224	AGBF:	Bom, então, foi isso, mas como estava acabando duo/ dois participantes do, que dançavam, que era Dão e Mariano.	347.089
67	347.502	AGBF:	Que era, um era filho e outro era sobrinho do criador do reisado.	350.736
68	351.370	AGBF:	Ele os trouxe para o Instituto Frei Anastácio, onde ele é diretor, ainda é, naquele tempo também.	356.955
69	357.555	AGBF:	Ahn, o Instituto Frei Anastácio, que é uma escola, da/ daqui da região, muito conhecida.	361.510
70	362.404	AGBF:	Ahn, para que ensinasse aos alunos dali essa dança, pra que ela não sucumbisse.	369.211
71	369.999	AGBF:	Então, foi ensinado, e com o tempo eles foram dançando.	372.944
72	373.217	AGBF:	Aí, foram sendo chamados, a princi/ a primeira apresentação deles foi lá no Instituto Frei Anastácio, antigo Monte Carmelo, que era um colégio de freiras internas.	380.768

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
73	381.646	AGBF:	A, então, me/ houve a primeira apresentação...	385.157
74	385.465	AGBF:	...ahn, em outras ocasiões, festas da comunidade, eles apresentavam, isso há trinta e poucos anos atrás.	391.745
75	392.066	AGBF:	Quando então foram, eles eram convidados pra fora.	395.848
76	396.563	AGBF:	E quando eram convidados pra fora iriam apresentar.	399.007
77	399.811	AGBF:	Mas então, entrou Sandro Mandu, o senhor conhece, o de ontem, ahn, para o grupo.	406.141
78	407.077	AGBF:	O grupo começou a ter finalidades acadêmicas, no caso, nós dançávamos por dinheiro, até porque não tinha como sustentar logo depois do mandato dele.	416.767
79	418.252	AGBF:	Então, viramos o Grupo de Cultura Abolição, aí, não nos dedicamos somente ao reisado.	
80	422.551	AGBF:	O reisado é a dan/ o carro chefe do grupo, ahn, essa história toda e é, exclusivamente, as/ único, daqui dessa região de Princesa é único.	430.400
81	430.998	AGBF:	E, também nos dedicamos ao xaxado.	
82	433.556	AGBF:	O xaxado foi muito jovem também que ele aprendeu.	436.722
83	437.180	AGBF:	Foram a uma apresentação em Lagoa Seca, onde uma amiga de seu João Mandu, ahn, Sílvia...	443.332
84	444.345	AGBF:	...naquele tempo o reisado tava chegando por aqui, que até existia a superstição que diziam que era dançado entre os cangaceiros e tudo mais, mas documentários comprovaram outras coisas.	453.041
85	453.548	AGBF:	Então, ele foi levado para essa outra cidade...	457.410
86	457.890	AGBF:	...e aprendeu lá o xaxado, até onde foi que ele desenvolveu a técnica, que o xaxado, ele so é dançado apenas com uma perna.	463.992
87	464.424	AGBF:	Aqui ele desenvolveu a técnica que usa as duas.	467.060
88	468.077	AGBF:	Aí, então, foi isso.	469.532
89	469.993	AGBF:	Aí, nós primamos também por, por xaxado, pelo reisado, que é o carro chefe do grupo...	475.032
90	475.368	AGBF:	...retumbão, dança da boneca e a sequência nordestina, que são várias danças incluídas, você precisa ver, é lindo.	481.204
91	481.796	AGBF:	E, entre outras coisas, tudo que tiver a/ aspectos culturais, também temos, está no estatuto do grupo...	487.538
92	488.057	AGBF:	...que foi criado um estatuto que o Grupo de Cultura Abolição tem que participar, tem que vivenciar, interagir com o social.	497.220
93	498.194	E:	Ahn, e como é que é o, o critério pra participar do grupo?	502.933
94	503.534	AGBF:	O critério, você não precisa saber dançar, até porque lá você vai aprender, são danças folclóricas.	509.776
95	510.239	AGBF:	Você, simplesmente, procura o grupo, com o tempo você começa a dançar.	514.832
96	516.047	AGBF:	Vai começando a ensaiar, os ensaios são todos, são todos os domingos.	519.217
97	519.922	AGBF:	Aí, você vai ensaiando.	521.064

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
98	521.455	AGBF:	Ahn, com o tempo você leva seus documentos, faz a ficha e tudo mais, que todos que passam pelo grupo deixam sua ficha lá.	526.915
99	527.732	AGBF:	Ahn, e com o tempo, depois, você faz um teste.	532.050
100	532.846	AGBF:	Não é um teste, vamos supor, assim...	534.893
101	535.575	AGBF:	...ele escolhe três jurados, um é daqui, dois são de fora.	539.190
102	539.620	AGBF:	Aí, quando entra toda aquela turma nova, toda aquela nova formação, aí, acontece o teste.	
103	544.596	AGBF:	Eu ainda não fiz teste, mas eu não posso sair do grupo, porque eu já dancei no palco, então, eu não posso sair.	550.777
104	551.319	AGBF:	Já dancei profissionalmente.	
105	552.701	AGBF:	Aí, essa pessoa que no caso vai entrar, vai entrar com a nova formação.	555.932
106	557.216	AGBF:	No caso, essa pessoa vai precisar fazer um teste futuramente.	
107	560.461	AGBF:	Aí, se passar no teste, tudo o.k.	562.601
108	562.883	AGBF:	Vamos supor, dez pessoas entraram, um vai ter que sair.	565.872
109	567.228	AGBF:	É basicamente isso.	568.531
110	568.809	E:	Ahn, e vocês que participam do grupo, né, quando fazem as apresentações, ahn, vocês ganham alguma coisa, assim, financeiramente?	576.441
111	576.687	AGBF:	Sim, nós temos, ahn, algumas vezes nós vamos apenas pra apresentar, pra que a cultura não sucumba, porque foi...	584.299
112	584.637	AGBF:	...no início, o objetivo do grupo é isso.	586.367
113	586.868	AGBF:	Mas, sempre que nós somos chamados e que recebemos o cachê, porque, enfim, melhora nossos indumentários e tudo mais, nós vamos.	595.148
114	595.864	E:	Uhnrum.	596.355
115	596.779	E:	Certo.	597.047
116	597.417	E:	Ahn, e, no total são quantos componentes?	
117	600.734	AGBF:	No total são quarenta componentes, assim, eram mais de quarenta.	604.885
118	605.813	AGBF:	Mas no, agora estão apenas uns vinte e três componentes.	
119	609.733	E:	Uhnrum.	610.148
120	610.409	E:	E as apresentações, normalmente, ocorrem em que lugares?	613.612
121	614.169	AGBF:	Bom, nós no/ a/ nos apresentamos aqui, em ocasiões como festas ou em, em, em celebrações.	
122	621.467	AGBF:	E também somos chamados muitas vezes pra fora.	
123	623.903	AGBF:	Também buscamos concursos de danças, essas coisas, pra participar.	627.017
124	627.515	AGBF:	Levando o nome da cidade, a cultura e tudo mais.	
125	629.597	E:	Uhnrum.	630.079
126	630.510	E:	E, eu fui informado que aqui na cidade tem um problema.	

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
127	635.008	E:	Em outras cidades as pessoas falavam muito, assim, de questão de drogas, né, que tá entrando muito aqui no sertão.	
128	641.896	AGBF:	Sim, sim.	
129	642.180	E:	Mas, ahn, aqui, me falaram menos das drogas e mais da prostituição.	647.269
130	648.204	E:	Como é que é isso?	649.222
131	649.713	AGBF:	Bom, você vê que nós não somos uma cidade tão evoluída, nem muito pouco desenvolvida.	655.545
132	656.021	AGBF:	Mas, olhe lá se é possível pensar que há prostitu/ prostituição nessa cidade, e há.	662.061
133	662.642	AGBF:	Sendo uma cidade pequena e tudo mais, acontece isso.	
134	666.255	AGBF:	E por [carro] meio de droga, bebida, tudo, tudo isso já ocorre aqui.	670.533
135	671.294	AGBF:	E olhe, imagine em cidades mais desenvolvidas.	674.010
136	675.653	E:	Mas isso, assim, com pessoas muito jovens?	678.412
137	678.780	AGBF:	Bom, em maioria das vezes.	680.086
138	681.015	AGBF:	Você pode sentar, ontem na, ontem mesmo quando estávamos conversando...	684.846
139	685.442	AGBF:	...chegou quatro jovens, sentaram na mesa ao nosso lado, estavam tomando cerveja.	690.146
140	690.698	AGBF:	Todos aparentavam ter mais ou menos a minha idade.	692.877
141	693.208	AGBF:	Entre quinze e catorze anos.	695.330
142	696.400	E:	Mas aquilo não era prostituição.	698.147
143	698.483	AGBF:	Não, aquilo era outro caso, já era bebida, mas a prostituição ocorre.	702.449
144	703.052	AGBF:	É, em festas, essas coisa, ocasiões ou então, ah, vamos supor os cabarés.	710.199
145	711.213	AGBF:	Existem aqui.	712.311
146	713.726	E:	Entendi.	714.061
147	714.374	E:	Ahn, e a questão, assim, na, aqui na cidade de oportunidades de trabalho pra juventude?	722.068
148	722.675	AGBF:	Olha, isso, a vaga no mercado de trabalho, e principalmente para nós jovens...	727.655
149	728.568	AGBF:	...é um pouco, vamos supor, que apertada.	730.557
150	731.085	AGBF:	Porque além deles não, vamos supor, 'ah, eu não quero ninguém jovem'.	735.647
151	736.799	AGBF:	E muitas vezes, ahn, requer experiência, e também somos uma cidade com pouco comércio, pouco...	743.037
152	743.325	AGBF:	...essas coisas que a/ que atraem mais a mídia trabalhista.	747.795
153	749.716	E: + AGBF:	FALANTE1: Aí, fica um pouco difícil // de conseguir? Muitas pessoas saem daqui pra outros lugares?	
154			FALANTE2: Aí, fica muito mais difícil pra // sobreviver.	
155	754.783	AGBF:	Ah, saem.	755.729
156	756.237	AGBF:	Eu tenho um pai, supondo a mim, que por de/ dificuldades financeiras, assim, ele trabalhava, mas...	761.776

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
157	762.093	AGBF:	...o pouco que ganhava, um salário, não dava pra suprir as nece/ as necessidades da família.	766.292
158	766.868	AGBF:	Então, ele viajou.	
159	767.804	AGBF:	Muitas pessoas vão pro corte de cana, pro café, pro açúcar, todas as pessoas, muitas migram.	774.572
160	775.225	E:	Ainda migram?	776.189
161	776.913	AGBF:	Não de, poucos p/ s/ deslocam, assim, vamos supor, toda a família eles levam, não, não.	783.896
162	784.246	AGBF:	Ahn, poucos fazem isso, mas, assim, de ir, somente pra trabalhar lá.	790.218
163	791.141	AGBF:	De lá mandar o dinheiro.	
164	792.387	E:	Uhnrum.	
165	792.973	AGBF:	Isso ocorre muito.	794.278
166	794.560	E:	Você conhece pessoas?	795.736
167	796.024	AGBF:	Eu sou filho de um homem que foi preciso sair daqui por dificuldades, tenho um tio, e muitas outras pessoas, é muito comum.	802.950
168	803.813	E:	E como é, você, assim, como filho de uma pessoa que tem a necessidade de fazer isso, né, como é que você sente isso?	812.184
169	813.116	AGBF:	Bom, ahn, justamente é uma coisa que, você por não se ver todo dia e ainda mais, não devia ser dessa forma.	822.112
170	822.969	AGBF:	Porque, ele deixa a família e vai pra fora procurar um emprego.	827.692
171	828.218	AGBF:	Aqui ele ganhava um salário, mas um salário hoje em dia não dá pra suprir, suprir uma família.	832.445
172	833.223	AGBF:	Então, é uma necessidade, então, você se vê num buraco.	
173	840.045	E:	Uhnrum.	
174	840.673	E:	Aí, você acha, assim, que, por exemplo, ahn, comparando, ahn, você, a sua situação, né, familiar com a de outros colegas seus...	848.811
175	849.320	E:	...cujos pais estão, né, presentes nas famílias, assim...	852.836
176	853.254	E:	...você acha melhor, pior, como é que você, você vê, assim, se você comparar com as outras famílias?	860.766
177	862.132	AGBF:	Eu acho pior, porque o caso de você precisar mudar, você precisar ir em, apenas em busca de emprego, somente isso.	871.336
178	872.179	AGBF:	Então, fica um pouco avalasa/ a/ avassalador.	
179	876.606	E:	Uhnrum.	876.954
180	877.321	AGBF:	Bom, é desta forma, mas como você tava falando, citando também sobre o mercado de trabalho...	883.947
181	884.504	AGBF:	...que aqui é pouco, a/ olhe lá pros jovens, e também para pessoas adultas.	891.886
182	892.130	AGBF:	É muito difícil encontrar um emprego aqui.	894.001
183	895.353	AGBF:	Você viu que tava, tava tendo os concursos, até minha amiga que estava conosco falou.	899.389

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
184	899.706	AGBF:	Ahn, poucas vagas, pouquíssimas vagas em cada, em cada área, pra assistente social tinha, não, pra...	905.943
185	906.549	AGBF:	...ahn, pra enfermeira tinha uma vaga.	909.091
186	909.649	AGBF:	Então, é muito pouco.	910.813
187	911.370	AGBF:	Muito pouco, por isso que as pessoas buscam em outros lugares.	913.660
188	913.962	AGBF:	Eu tenho um professor que ele veio de Tavares pra trabalhar aqui.	
189	916.852	AGBF:	Então, oco/ ocorre o mesmo.	918.048
190	918.389	AGBF:	Tenho professores que vão daqui pra trabalhar em outras cidades.	920.910
191	922.479	E:	Entendi.	
192	923.556	E:	Ahn, a questão de preconceito na cidade?	926.796
193	927.886	AGBF: + E:	FALANTE1: Preconceito, // bullying, essas coisas homossexualistas, homofobia?	
194			FALANTE2: Como é que é? Qualquer tipo de preconceito.	933.055
195	933.543	AGBF:	Bom, como eu disse que eu faço parte de um grupo...	
196	935.588	E:	Uhnrum.	936.070
197	936.457	AGBF:	...ahn, no grupo há homossexuais, como você conhece, como em qualquer grupo de dança.	942.470
198	943.859	AGBF:	E, entrar nesse grupo se torna para uma pessoa, mesmo em busca dela querer se situar na cultura, dançar, tudo mais...	950.826
199	951.066	AGBF:	...em busca de um bem-estar melhor, ahn, se torna mútuo.	955.948
200	956.196	AGBF:	Porque, você vai sofrer calúnias.	959.472
201	961.499	AGBF:	Ahn, como eu já disse, sendo uma, uma cidade pouco desenvolvida, mas há preconceito.	967.207
202	968.885	AGBF:	Há preconceito com, com a homofobia, e outras coisas que levam, o bullying.	977.447
203	978.452	AGBF:	Nas escolas também é muito comum.	
204	980.191	AGBF:	Esse ano nós trabalhamos muito isso, c/ teve uma campanha, tudo mais.	984.703
205	985.081	AGBF:	Porque, ocorre de forma exagerada, que leva a discussões, a brigas e tudo mais.	991.300
206	992.586	E:	É mesmo, é forte assim?	993.767
207	994.353	AGBF:	Bom, o bullying aqui, ele é praticado constantemente.	996.706
208	997.823	AGBF:	Eu te vejo na rua, eu não te chamo t/ seu nome.	1.000.059
209	1.000.872	AGBF:	Chamo pelo teu apelido.	1.001.993
210	1.004.566	AGBF:	Não de uma forma tão a/ avassaladora, como eu falei, mas ocorre muito.	
211	1.009.337	E:	Agora, você, né, que é bastante jovem, ahn, como é que é...	1.014.897
212	1.015.146	E:	...pra você, assim, pessoalmente, ahn, você entrar num grupo, como você falou, você receber essas taxações, né...	1.024.507
213	1.024.795	E:	...ahn, como é que é lidar com isso pessoalmente?	1.027.880

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
214	1.028.191	AGBF:	Se torna psicologicamente difícil.	1.030.325
215	1.031.129	AGBF:	Eu já passei por um momento desse, um rapaz, um rapazinho que...	1.035.380
216	1.035.880	AGBF:	...que estuda aqui, eles não soltam, vamos dizer, eles vêm e dizem a você, não.	
217	1.039.556	AGBF:	Eles soltam, eles mani/ manifestam na cidade, entendeu.	1.042.468
218	1.043.073	AGBF:	Então, eu já passei situação parecida.	1.045.002
219	1.045.611	AGBF:	Já sa/ eu entrei pro grupo fazem dois ou três meses, já dancei também, ahn, academicamente, como eu falei.	1.052.465
220	1.052.816	AGBF:	Mas, eu sofri preconceito quando eu entrei.	1.055.610
221	1.056.110	AGBF:	E não é minha opção sexual, mas mesmo convivendo, apenas convivem/ convivendo...	1.060.956
222	1.061.494	AGBF:	...acontece o preconceito deles chamarem, deles dizerem isso.	1.064.165
223	1.066.117	E: + AGBF:	FALANTE1: E, e, você se sente, assim, motivado a continuar no grupo apesar dessa // situação?	
224			FALANTE2: É, por um lado, de querer dar a volta por cima e tudo mais, ahn, não ligo muito.	1.077.529
225	1.077.963	AGBF:	Mas, eu me sinto motivado.	
226	1.081.767	E:	Uhnrum.	1.082.336
227	1.082.973	E:	Você sente, assim, ahn, ahn, a questão de preconceito em relação a, ahn, quando, pensando assim, s/ nordestino e outros lugares do país?	1.092.319
228	1.092.839	AGBF: + E:	FALANTE1: Ah...	
229			FALANTE2: Você acha que há muito preconceito?	1.095.271
230	1.095.967	AGBF:	Ah, isso eu acho que sim.	1.097.235
231	1.098.017	AGBF:	Até, até porque também eu sou uma pessoa um pouco interligada com redes sociais, internet, essas coisas.	1.102.847
232	1.103.374	AGBF:	Certo dia eu estava na internet, abri um blog lá, do nada, lá tinha, 'Paulistinha não sei o quê'.	1.110.017
233	1.110.338	AGBF:	É um blog, onde uma menina esculhamba com paraibanos, ela quer pisar em cima, diz coisas horrendas.	1.116.353
234	1.116.805	AGBF:	E acontece, por causa do sotaque, por causa q/...	1.120.584
235	1.121.160	AGBF:	...que nós somos uns, um, uma região menos desenvolvida, não temos acessos a outras coisas.	1.125.826
236	1.126.368	AGBF:	Mas, então, isso acontece.	1.128.400
237	1.129.330	AGBF:	Como você estava falando na sua palestra e tudo mais, tem o, restrições para nós que somos...	
238	1.135.076	AGBF:	Vamos supor, eu vou daqui pra São Paulo, vou procurar um emprego.	1.139.383
239	1.139.830	AGBF:	Ele vai dizer pra mim que não tem.	1.141.347
240	1.143.281	AGBF: + E:	FALANTE1: Então...	
241			FALANTE2: Você, você já saiu daqui alguma vez?	
242	1.145.892	AGBF:	Não, eu já viajei, já saí, mas quando jovem, por motivo de doença.	
243	1.150.609	E:	Uhnrum.	1.151.076

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
244	1.151.393	E:	Ahn, quando vocês pegam aqui, por exemplo, no final de semana, né, ahn, os momentos de lazer, né...	1.159.755
245	1.160.002	E:	...quando, tirando assim, (sei) lá, você tá um, tem um envolvimento direto com o grupo, né...	1.164.994
246	1.165.244	E:	...ahn, aí você já tem atividades específicas, mas as pessoas que não têm um grupo, assim, cultural, coisa formada...	1.172.426
247	1.172.833	E:	...que que essa, que que se faz normalmente, assim?	
248	1.176.182	AGBF:	Normalmente as pessoas saem, às, na sexta-feira e no domingo.	1.180.994
249	1.181.440	AGBF:	Porque, vamos dizer, eu vou usar a expressão, são os dias mais badalados.	1.185.471
250	1.185.992	AGBF:	Ahn, na sexta-feira, porque há boate, e no domingo também, a boate vai até meia-noite.	1.191.809
251	1.192.397	AGBF:	E no domingo à tarde, uma opção de lazer é o, o clube aquático que tem aqui.	1.197.254
252	1.197.946	AGBF:	E, ou vão beber.	1.201.412
253	1.202.277	AGBF:	Porque nós não temos muita op/ não temos muita opção de lazer.	1.205.025
254	1.205.573	AGBF:	São apenas mais em festa que vem, vamos supor, um parque pra cá, essas coisas.	1.209.907
255	1.210.878	AGBF:	Então é isso, eles vão lá, barzinhos...	1.214.113
256	1.214.391	AGBF:	...aqui pra praça, sempre você vai encontrar gente aí à noite, não importa o dia, vai ter sempre uma aglomeração de jovens.	1.220.489
257	1.220.823	E:	Uhnrum.	1.221.372
258	1.221.921	E:	Entendi.	1.222.301
259	1.222.607	E:	Ahn, e a, a, a questão, por exemplo, do, da relação das pessoas que moram aqui na cidade, com as pessoas que moram nos sítios em volta?	1.232.718
260	1.233.306	E: + AGBF:	FALANTE1: É uma si/ situação normal, tem // preconceito também?	
261			FALANTE2: Bom, vamos dizer que é razoável.	
262	1.237.985	AGBF:	Porque, há um pouco de preconceito, até porque, vamos supor, eles são privados de algumas coisas que nós, nós vemos diariamente.	1.246.054
263	1.246.592	AGBF:	Ahn, então, quando veem por motivo de gula, aquela coisa, eles chegam a sofrer preconceito.	1.253.511
264	1.254.952	AGBF:	Por serem privados de certas coisas, tudo mais, mas é um pouco razoável, porque, maioria...	1.261.101
265	1.261.505	AGBF:	...em, em, ao todo, maioria nós somos vindos do sítio.	1.267.135
266	1.267.373	E:	Uhnrum.	
267	1.267.548	AGBF:	Assim, que vieram pra cá, mas que antepassados, famílias moram no sítio ainda.	
268	1.272.361	E:	Você já morou em sítio?	
269	1.273.588	AGBF: + E:	FALANTE1: Já, já, // morei.	
270			FALANTE2: Como é que era a, a, a vida lá quando você morava no sítio?	1.278.363

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
271	1.279.036	AGBF:	Bom, no sítio se torna um pouco mais difícil que aqui.	1.284.163
272	1.284.787	AGBF:	Hoje eu moro aqui porque eu estudo e meus pais são muito preocupados com meus estudos, tudo mais.	1.290.224
273	1.290.651	AGBF:	Então, é uma necessidade, porque lá o ensino é melhor, não tem saneamento básico, não tem esgoto, não tem água encanada.	1.300.804
274	1.301.262	AGBF:	Lu/ ao meu sítio, que era um sítio do qual eu morava, há um tempo atrás, ahn, veio chegar luz agora no ano de dois mil e pouco.	1.310.177
275	1.310.613	AGBF:	No caso era um, às escuras.	1.312.098
276	1.312.947	AGBF:	Então, justamente, se torna uma coisa muito mais difícil pra viver, a escola, ela, quando eu estudava lá a escola, você precisava ver, estava em condições depenáveis.	1.322.231
277	1.323.518	AGBF:	Pois é, então, se torna mais difícil, mais mútuo.	1.326.599
278	1.328.034	E:	Aí, você morou lá até que idade?	1.330.067
279	1.330.742	AGBF:	Acho que até uns seis, sete anos.	
280	1.332.943	E:	Ahn, certo.	1.334.141
281	1.334.474	E: + AGBF:	FALANTE1: Aí, a, a pessoa quando sai, assim, vem pra estudar na cidade, sente uma diferença muito grande?	
282			FALANTE2: Sente.	1.340.286
283	1.340.666	AGBF:	Porque você tem, você tem atos que você faz lá, você tem uma liberdade maior de expressão, e tudo mais.	1.347.898
284	1.348.109	AGBF:	Tudo muda, você quando chega aqui, eu, hoje já sou mais socializado, mas quando uma pessoa que vem do sítio...	1.353.218
285	1.353.612	AGBF:	...que vem pra cá, que vem da zona rural pra morar na urbana, ela já fica um pouco mais na sua, mais encabulada.	1.359.826
286	1.361.112	AGBF:	Eles não aceitam o seu jeito de ser.	1.362.911
287	1.363.249	AGBF:	Às vezes o linguajar de uma pessoa do sítio é muito diferente do que, o que nós falamos agora.	1.367.732
288	1.368.995	AGBF:	Então, é desta forma.	1.370.243
289	1.371.305	E:	Ahn, o, o, o transporte aqui na cidade é feito, assim, por meio de ônibus?	1.376.903
290	1.377.354	E:	Ou, ou, ou é outro tipo de carro?	
291	1.379.700	AGBF:	Assim, nós somos uma, uma cidade pequena, como você já viu.	1.383.321
292	1.383.859	AGBF:	Nos estendemos em poucos quile/ quilômetros.	1.386.384
293	1.386.866	AGBF:	E, o transporte escolar, algumas escolas utilizam ônibus, até porque pode ser distância ou então é maternal ainda.	1.396.034
294	1.397.139	AGBF:	Mas, o transporte sempre é feito por, vamos supor, as pessoas têm veículos próprios pra se locomover, em sua maioria, né, porque...	1.404.563
295	1.404.937	AGBF:	...outras pessoas não têm condições, tudo mais.	1.406.657
296	1.407.359	AGBF:	Motos, carros.	1.408.823

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
297	1.409.326	AGBF:	Eu estudava, como eu estudava no FIP, pra poder vir estudar aqui, no meu sítio só tinha até a quarta série, que era o quinto ano.	1.415.753
298	1.416.109	AGBF:	Pra poder vir estudar aqui, eu vinha de, de to/ todos os dias eu vinha de lá.	1.420.399
299	1.421.611	AGBF:	E era trinta e oito quilômetros, são duas horas de viagem.	1.425.635
300	1.426.106	AGBF:	Então, é a estrada muito ruim, é pedra, é...	
301	1.429.401	E:	Aí, vinha de quê?	
302	1.430.341	AGBF:	Aí, vinha de dê vinte.	1.431.852
303	1.432.191	E:	Uhnrum.	1.432.727
304	1.433.124	AGBF:	É uma espécie de carro.	
305	1.434.242	E: + AGBF:	FALANTE1: Aquela caminhonete, // né? Uhnrum.	
306			FALANTE2: Caminhonete, isso mesmo.	1.436.923
307	1.437.196	E:	Aí, era uma só pros estudantes ou qualquer pessoa pegava?	
308	1.440.941	AGBF:	Bom, aí, nesse caso de tan/ de transporte que você tocou agora, ahn...	1.445.388
309	1.445.984	AGBF:	...o transporte, ele ocorre por caminhonetes, nos sábados, principalmente, que é dia de feira...	1.450.875
310	1.451.297	AGBF:	...existem pessoas no meu sítio que comercializam.	
311	1.453.698	AGBF:	No caso, uma passagem vai custar tal e tal pra poder vir, pra poder se deslocar, se deslocar de lá pra quem não tem seu veículo próprio, precisamos pagar.	1.462.685
312	1.463.213	AGBF:	Então, [pigarro] isso ocorre, tem o carro para estudantes, que é fornecido pelo governo, nós não precisamos pagar.	1.471.266
313	1.472.256	AGBF:	Mas, também há o carro que é, são pessoas autoritárias, elas botam, 'o carro é meu, vou colocar na linha'...	1.478.399
314	1.479.062	AGBF:	...eles ganham pra, em cima das pessoas que vão pagar.	1.482.627
315	1.483.723	E:	Lá no, no sítio, assim, as pessoas costumam acordar que horas da manhã?	
316	1.487.528	AGBF:	Ah, bem mais cedo que o normal daqui.	1.489.571
317	1.489.981	AGBF:	Aqui, depois que eu vim morar aqui, eu acordo bem mais tarde.	1.492.898
318	1.493.421	AGBF:	Mas, nós costumávamos a, a s/ acordar...	1.497.676
319	1.498.358	AGBF:	...às cinco, quatro horas da manhã, até poque tem os afazeres, de madrugada, bem dizer.	1.503.710
320	1.504.027	AGBF:	Tem, ordenhar as vacas, alimentar os animais.	1.507.837
321	1.508.379	AGBF:	Por esses motivos.	1.509.393
322	1.509.809	E: + AGBF:	FALANTE1: E aqui na cidade o horário já passa pra que // horas?	
323			FALANTE2: Já, já passa, eu, eu mesmo como jovem, durmo até as nove horas ou mais que isso.	1.516.832
324	1.517.562	E:	Ahn, quando a, a gente pensa, assim, o, o, as questões religiosas, né...	1.523.894
325	1.524.182	E:	...ahn, a gente sabe que agora tá tendo, assim, uma variedade muito grande, né.	

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
326	1.529.131	AGBF:	É.	
327	1.529.462	E:	Ahn, como é que é o aspecto religioso aqui na cidade?	1.532.450
328	1.533.122	AGBF:	Bom, bom, eu acho que nós temos em nossa maioria, no/ somos cristãos.	1.539.379
329	1.539.946	AGBF:	Até temos a matriz, que eu acho que você deve ter visto, tem até uma...	1.542.839
330	1.543.681	AGBF:	...escultura dela ali, a matriz de nossa cidade.	1.546.504
331	1.546.776	AGBF:	Ahn, nós somos católicos, mas existem outras religiões. Eu...	1.552.726
332	1.552.986	AGBF:	...eu não conheço além de, de cristãos, protestantes.	1.557.672
333	1.557.995	E:	Uhnrum.	1.558.392
334	1.558.719	E:	Entendi.	1.559.078
335	1.559.534	AGBF:	Somente esses, aqui na cidade eu só conheço pessoas com essa religião.	1.563.078
336	1.563.796	E:	E a convivência é...	1.565.171
337	1.565.530	AGBF:	A convivência é normal.	1.567.408
338	1.567.606	E:	Uhnrum.	
339	1.567.830	AGBF:	Existem pessoas, oh, no/ o nome dessa escola, Nossa Senhora do Bom Conselho, é um, uma santa, tudo mais, um motivo de devoção.	1.574.696
340	1.575.127	AGBF:	Existem pro/ protestantes que estudam aqui.	1.577.974
341	1.578.906	AGBF:	Ahn, como é que é a, a, a questão política para os jovens aqui?	1.584.715
342	1.585.878	AGBF:	Ah, mo/ os jovens se envolvem muito com política, porque há uma espécie de, vamos su/ vamos dizer...	1.594.629
343	1.595.214	AGBF:	...acho que essa palavra é muito forte para que eu use, mas eu vou usá-la, é su/ um tipo de suborno.	1.599.309
344	1.599.664	AGBF:	Porque muitas vezes alguns votam em troca de algo.	1.602.986
345	1.604.249	AGBF:	E, no z/ sempre quando tem comício, ahn, aglomerações de pessoas, comemorando essas coisas, os jovens sempre estão presentes.	1.612.631
346	1.614.084	AGBF:	Ahn, se dedicam a tirar o título mais cedo, aos dezesseis anos que já podem votar.	1.619.627
347	1.620.250	AGBF:	E também, aqui na, na nossa cidade ocorre uma coisa que é, tipo assim...	1.624.527
348	1.625.251	AGBF:	...a maioria dos políticos, ahn, conseguem seus votos pelo, por causa, porque seu par/ seu partido é de forma populista.	1.634.720
349	1.635.212	AGBF:	Sempre em algo, 'ah, eu vou f/ votar em você'...	1.638.196
350	1.638.609	AGBF:	...'porque você me deu um suporte em alguma coisa, eu vou votar em você porque, por causa disso', sempre ocorre por causa disso.	1.644.269
351	1.644.779	E:	Uhnrum.	1.645.217
352	1.645.505	AGBF:	(Grande) maioria das vezes.	1.646.549
353	1.646.981	E:	E você sente, assim, que os jovens, ahn, vão continuar dessa forma, fazendo assim?	1.652.739

Informante: brPB22_g1aM01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
354	1.652.960	AGBF:	Não, eu acho que não, porque conforme vamos revolucionando esse nosso mundo, eu acho que não, acho que mudará.	1.660.208
355	1.660.990	E:	Pra gente terminar, eu queria perguntar a você, assim, como o, se você, assim, dissesse, ahn, ser sertanejo, o que é hoje?	1.676.405
356	1.678.460	AGBF:	Bom, além de termos o nosso próprio sotaque, do sertão, na área quente, tudo mais, na nossa região...	1.687.427
357	1.689.080	AGBF:	...temos [moto] um, um modo de vida, vamos supor, diferente dos outros, por um certo lado.	1.694.807
358	1.695.231	AGBF:	Porque, como disse, a população rural, éramos um índice maior, mas não, hoje já o, a urbanização vem der/ derrubando tudo.	1.703.942
359	1.704.901	AGBF:	Então, nesse caso, ser sertanejo, que somos, além de carregar o nome, do nome da região, sertão...	1.710.388
360	1.711.675	AGBF:	...nós convivemos com hábitos diferentes.	
361	1.714.548	AGBF:	Convitemo/ convivemos com dif/ em diferenças das outras regiões, como você havia citado.	1.721.620